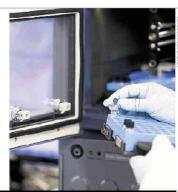


Identificação de agrotóxicos A amostra é levada para um

cromatógrafo. Amáquina quarda um banco de dados com limites de concentrações de agrotóxicos e compara as informações com o verificado nas amostras, identificando a presença de cada substância. Os índices são transferidos para um computador, que faz a leitura dos resultados.



# **DUAS METAS NÃO ATINGIDAS**

De 2012 para cá, o Estado assinou dois compromissos oficiais para melhorar a qualidade dos alimentos vendidos na Ceasa. Nenhum foi cumprido.

A Ceasa foi chamada, em 29 de outubro de 2012, para assinar um acordo com o Ministério Público (MP), chamado de termo de ajustamento de conduta (TAC). O objetivo era criar um programa para monitorar a qualidade das frutas, verduras e legumes vendidos pelo produtores. O pacto, ainda em vigor, prevê a realização de testes de laboratório periódicos para medir a quantidade de agrotóxicos proibidos ou acima dos níveis aceitáveis nos alimentos. O texto do compromisso deixa clara a intenção: "prevenir e reprimir abusividades". Ficou definido que "até 20 laudos" de análises de vegetais seriam emitidos mensalmente pelo Laboratório Central do Estado (Lacen) para verificar se os produtos vendidos na Ceasa estavam contaminados. Nos casos de contaminação, o resultado seria repassado ao MP, que procuraria os agricultores para propor novos acordos ou, em caso de resistência. ingressaria com ações na Justiça. O termo definiu também punições para os vendedores da Ceasa flagrados pelo uso irregular de agrotóxicos: desde a obrigatoriedade de participar de cursos de boas práticas até a suspensão de autorização para venda de produto. O pacto, assinado por MP, Fundação Estadual de Produção e Pesquisa em Saúde. Secretaria Municipal da Saúde, Vigilância Sanitária Estadual e Crea, nunca foi integralmente cumprido.

## O termo de ajustamento de conduta (TAC)

# SOMA QUATRO ANOS

em 45% dos vegetais.

- O TAC (termo de ajustamento de conduta) foi embrião para começarmos a trabalhar. A segurança alimentar é preocupação moderna, até pouco tempo atrás não se falava, não se sabia o que era agrotóxico. É recente e estamos correndo atrás - diz a promotora Caroline Vaz, coordenadora do Centro de Apoio Operacional de Defesa do Consumidor.

A justificativa para o acordo não ter engrenado recai sobre o Lacen. Diretor técnico-operacional da Ceasa, Machado diz que o laboratório do Estado não conseguiu fazer a quantia de exames ideal porque estava, seguidamente, com máquinas quebradas, sem pessoal ou com falta do material necessário.

Com base nos laudos das análises realizadas, o Ministério Público assinou mais de 130 novos acordos com produtores e comércios que se comprometeram a garantir, na origem, a qualidade do produto que vendem.

 O Lacen teve dificuldades de estrutura. Estamos estudando auxiliá-lo com mais verbas dos acordos ou, quem sabe, tentar que outros laboratórios possam fazer sistematicamente as análises - explica a promotora.



# **NENHUMA\***

**ADVERTIDOS** 

e submetidos a cursos de

boas práticas

agrícolas

PUNIÇÃO com suspensão da venda de alimentos por 30 ou 90 dias ou por um ano. Segundo a Ceasa, porque não foi constatada reincidência.

**NENHUMA** 

PUNIÇÃO a três permissionários flagrados vendendo alimentos com produto proibido no Brasil, embora a previsão seja de suspensão da venda do alimento por um ano.

\* Conforme a Ceasa, um caso foi tratado direto com a Justiça, outro produtor foi submetido a curso de boas práticas e o terceiro aguarda retorno de contraprova desde 2013.

# **R\$ 288 mil**

necessário para bancar a realização dos exames de 20 amostras por mês, conforme a previsão ideal do TAC da Ceasa, considerando o valor médio de R\$ 1,2 mil para cada análise

Tudo demanda iustificativas detalhadas e minuciosos trâmites administrativos. Isso significa tempo.

## **FERNANDO KAPPKE**

Central do Estado

# BUROCRACIA ATRASA TESTES DO ESTADO

O termo de ajustamento de conduta (TAC) assinado por autoridades e pela Ceasa previa até 20 testes do agrotóxico presente nas hortaliças, por mês. Nunca se atingiu o número máximo de análises. Em 2014, por exemplo, foram feitos 20 exames no ano

A Ceasa e o Ministério Público Estadual (MP), quando questionados, ressaltam que ocorreram dificuldades no exame das amostras coletadas, por parte do Laboratório Central do Estado (Lacen).

O órgão trabalha com cromatógrafo, máquina sofisticada, capaz de diferenciar cada produto químico presente nas frutas e verduras que são objeto de análise. Em 2015, o equipamento atravessou meses estragado, necessitando, inclusive, de peças importadas para substituição, ressalta o diretor do Lacen, biólogo Fernando Kappke:

- Ano passado, o técnico de São Paulo que conserta a máquina marcou e desmarcou três vezes a manutenção.

### DIRETOR CONSIDERA PRODUTIVIDADE ALTA

Além disso, são usados insumos importados para os testes, ao custo médio de R\$ 6,5 mil por mililitro, informa o Lacen. O valor médio para análise de uma amostra é de R\$ 1,2 mil e, por vezes, são testados 65 produtos diferentes. Mesmo assim, Kappke diz que não faltou dinheiro, mas a burocracia do serviço público para compras e licitações emperrou o cumprimento do acordo.

Tudo demanda justificativas detalhadas e minuciosos trâmites administrativos. Isso significa tempo - pondera.

Kappke considera que o Lacen tem alta produtividade, se levado em conta o fato de que não fez apenas análises do TAC. Também realizou testes para o Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos (Para), organizado em âmbito nacional pela Anvisa. Entre 2012 e 2016, foram de 600 a 980 amostras anuais verificadas por meio do TAC (estadual) e do Para (federal).

## O Acordo de Resultados

Ao perceber que a Ceasa não estava alcançando o padrão desejado conforme o acordo com o Ministério Público, o governo de José Ivo Sartori estabeleceu meta, assim como fez para todas as estruturas de primeiro e segundo escalão do Poder Executivo, no chamado Acordo de Resultados. Em 2015, a Ceasa tinha o objetivo de "monitorar a qualidade dos hortifrutigranjeiros comercializados, visando a identificar e corrigir o uso indevido ou inadequado de produtos agrotóxicos através do termo de aiustamento de conduta (TAC) de outubro de 2012". Ou seja, cumprir o pacto. O Piratini exigiu 80 testes no ano passado. Ceasa fez só